

Ata da Oitava Reunião da Comissão Permanente de Apoio à Formação Docente

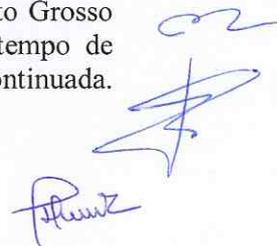
1 Ata da oitava reunião ordinária do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação 2 Docente de Mato Grosso.

3 Aos vinte e oito dias do mês de setembro de dois mil e dez, às oito horas e trinta minutos, no
4 gabinete da Secretária de Estado de Educação, realizou-se a oitava reunião ordinária do Fórum
5 Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente de Mato Grosso. Compareceram à
6 reunião, coordenada pela Profa. Ema Marta, Superintendente de Formação dos Profissionais
7 de Educação da SEDUC e suplente da presidente na Comissão: a Profa. Helena Costa Lopes
8 de Freitas, a Profa Flávia Nogueira, o Prof. Carlos Rinaldi, a Profa Maritza Maciel Castrillon
9 Maldonado, a Profa. Jocilene Barbosa, o Prof. Edward Bertoline de Castro, o Prof. Carlos
10 Alberto Caetano, o Prof. Edilson Pedro Spenthof, titulares e/ou suplentes representantes das
11 instituições integrantes da Comissão Permanente de Apoio à Formação Docente, conforme
12 relação: MEC/CAPEs, SEAPE, UFMT, UNEMAT, CNTE/SINTEP, UNDIME, CEE e Fórum
13 das Licenciatura das Instituições da Educação Superior. Estiveram também presentes como
14 convidados a Profa. Fátima Aparecida da Silva Resende e a Profa Sebastiana Pereira Menezes
15 de Lima, a Profa. Márcia Regina Gabotto, a Profa. Vera Lúcia Vicente Coutinho, a Profa. Iria
16 Brzezinski, a Profa. Guelda Cristina de O. Andrade e a Profa. Valdinéia Ferreira dos S.
17 Piosson, respectivamente da SEDUC, ANFOPE, UNDIME, Secretária Municipal de Colider,
18 Presidente da ANFOPE e UNCM. A pauta aprovada foi: I – Assinatura da ata anterior; II –
19 Aprovação do Replanejamento do PARFor, primeira e segunda licenciatura; – III - Discussão
20 sobre a formação continuada: o papel do Fórum; IV – Encaminhamentos. O Prof. Edilson
21 Pedro Spenthof solicitou acrescentar na pauta Vistorias nos Polos UAB III e IV. Após a
22 aprovação da pauta a ata da reunião anterior fora devidamente aprovada e assinada. A
23 Professora Ema Marta agradeceu a presença de todos e apresentou a Profa Iria Brzezinski
24 presidente da ANFOPE. Na seqüência a professora Flávia contextualizou a apresentou o
25 “remanejamento interpolos”, que seria a base do segundo Termo de Ajuste Coletivo para a
26 formação inicial. Fez um histórico desde meados da década de 90, quando o Estado construiu
27 um Planejamento Estratégico pioneiro, cujo resultado foi detectado por ocasião da elaboração
28 do PAR nos municípios. Em 2008, já acompanhando os debates sobre a política nacional de
29 formação, foi constituído um grupo de trabalho que elaborou uma primeira proposta de
30 atendimento da demanda, à época estimada como sendo de vinte e três mil vagas. Em 2009,
31 por intermédio de negociações com a CAPEs, as vagas previstas passaram para quinze mil
32 aproximadamente, que estão no Plano Nacional de Formação, para primeira e segunda
33 licenciaturas nas três Instituições (UFMT, UNEMAT e IFMT). Paralelamente, o Fórum
34 Estadual de Educação criou a “Comissão Permanente de Apoio à Formação Docente”,
35 chamando-a de Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente de Mato Grosso,
36 que a ele presta contas, e que começou a se reunir sistematicamente para fazer o
37 acompanhamento dos trabalhos das IES e dos CEFAPROS. O Fórum também fez a divulgação
38 da Plataforma Freire, mas muitos problemas ocorreram, o que resultou na impossibilidade de
39 completar as turmas. Problemas também ocorreram no interior da IES; em 2009 o IFMT ainda
40 estava reestruturando seus campi e em pleno processo de expansão ainda não havia
41 consolidado suas licenciaturas regulares. A UNEMAT manifestou dificuldades internas para
42 construir os cursos com currículo integrado por área e a UFMT informou que haveria algumas
43 mudanças, com ajustes de vagas. Ficou acertado que um novo Termo de Ajuste Coletivo seria
44 então elaborado e o replanejamento foi feito com arranjos interpolos. A Profa. Flávia destacou
45 também a importância de deixar explícita neste replanejamento a formação específica para o
46 campo e para as escolas indígenas, com financiamento diferenciado.



Ata da Oitava Reunião da Comissão Permanente de Apoio à Formação Docente

47 A Profa. Rosa Neide destacou então a importância da formação de professores indígenas para
48 os anos iniciais (língua materna indígena alfabetização), e reforçou a necessidade de inclusão
49 desta ação no planejamento. A Profa Flavia colocou que o replanejamento vai ser
50 encaminhado e assinado pelas três Instituições: UFMT, IFMT E UNEMAT, e que no ofício de
51 encaminhamento serão pedidas bolsas para professores em formação, principalmente segunda
52 licenciatura. Com relação aos pólos da UAB, será solicitada visita imediata aos polos de
53 Chapada dos Guimarães e Matupá, além de visitas também aos pólos UAB III e IV. O
54 replanejamento foi aprovado pelos presentes. A Profa Flavia agradeceu a SEDUC, UFMT e a
55 UNEMAT, cuja postura foi imprescindível no replanejamento e passou a palavra para a Profa
56 Helena, que começou a discorrer sobre a formação continuada, segundo tópico da pauta. Disse
57 que está em curso um processo para redesenhar a Plataforma Freire, centrando na escola as
58 decisões sobre formação, e não no professor individualmente. Segundo a Profa. Helena, as
59 escolas terão acesso ao sistema de oferta, farão um planejamento das suas necessidades e
60 informarão as demandas com nome e CPF do professor aos Secretários, que serão chamados a
61 esclarecer que apoio cada um poderá dar. Essas demandas virão então para o Fórum, que
62 analisará e mandará para CAPES. A Profa Helena informou ainda que a idéia central é que
63 cada escola tenha o seu plano de formação e planeje o que ela quer para o seu professor,
64 conforme seu projeto pedagógico. A Profa Flavia lembrou que muitas vezes falta
65 compromisso dos gestores municipais para a continuidade daquilo que foi planejado no PAR.
66 A Profa Helena disse que todos os esforços serão feitos na divulgação do novo modelo, para
67 evitar o descompasso da Plataforma Freire com o PAR. Como consequência deste
68 descompasso, a prefeitura indicava os professores, mas não havia mobilização dos gestores,
69 envolvimento e comprometimento. Na seqüência a Profa. Helena apresentou ainda o que foi
70 aprovado no Edital conjunto SEB, SECAD, SEED. O Prof. Edilson pediu a palavra e fez
71 considerações sobre o fato de que atualmente pensa haver um desgaste com relação à
72 Plataforma. Afirmou que com o problema das poucas inscrições para as licenciaturas, a
73 secretaria colocou técnicos para percorrerem escola por escola, pois havia uma previsão de
74 oferta, mas alguns cursos não aconteceram. Afirmou que a Plataforma caiu no descrédito e
75 outra questão é que nem todos os gestores tomam cuidado para os professores não se
76 inscreverem em muitos cursos ao mesmo tempo. O Prof. Rinaldi colocou que os professores
77 estão se inscrevendo em muitos cursos e não estão dando conta, a desistência é grande e
78 preocupa a UFMT, que está com dificuldade de prestar contas aos financiadores. A Profa
79 Helena disse que infelizmente a Plataforma e o Plano Nacional de Formação foram
80 implementados a partir de uma concepção liberal, pois o gestor valida um desejo individual do
81 professor; ao aderir a Plataforma aos demais sistemas do MEC, haverá vinculação com o PAR
82 e com o PPP da escola. A Profa Jocilene pediu a palavra para dizer que cabe ao Fórum fazer o
83 acompanhamento dos recursos do FUNDEB e acompanhar os investimentos em formação.
84 Perguntou então à Profa. Helena como o MEC vê esta iniciativa, principalmente com relação
85 às formações continuadas para os funcionários de escola. Afirmou que tem clareza sobre a
86 necessidade de incluir esta categoria nos planos de formação acompanhados pelo Fórum. A
87 Profa. Helena respondeu que considera necessário avançar e que a concepção dos CEFAPROS
88 é muito apropriada para isto. É necessário fortalecer esse modelo, com a formação dos
89 funcionários também. A Profa Guelda disse ser necessário pensar a formação vinculadas às
90 questões de carreira e a Profa Vera disse que o ProInfantil já está dando bons resultados e
91 ajudará a consolidar uma política de formação. A Profa Flavia disse então que Mato Grosso
92 conseguiu avançar para um bom replanejamento da formação inicial e agora é tempo de
93 concentrar esforços para construir um planejamento mais orgânico da formação continuada.



Ata da Oitava Reunião da Comissão Permanente de Apoio à Formação Docente

94 Sugeriu que com os cursos em andamento, os que foram colocados na plataforma e não
95 oferecidos, mais aqueles que estavam previstos no PAR, o Fórum poderia chamar os
96 CEFAPROS e as Universidades, para construir um plano a ser apresentado para o MEC. Um
97 levantamento inicial poderia ser apresentado em um seminário, para que todos tenham
98 conhecimento das ações em andamento e aquelas que ainda faltam ser realizadas. Com relação
99 à formação continuada de funcionários de escola, a Profa. Flávia sugeriu fazer um debate
100 específico, principalmente por causa da estreita vinculação com os desafios também existentes
101 para a discussão da carreira destes profissionais. Como em Mato Grosso há uma vinculação
102 muito grande com a carreira, sugeriu que este seria um segundo seminário, para discutir
103 especificamente a formação dos funcionários, para o qual seriam convidados os CEFAPROS e
104 o IFMT. Como estratégia o grupo definiu que UFMT e UNEMAT iniciariam o levantamento,
105 para em seguida passar para professora Flavia. A Profa Rosa Neide se comprometeu a fazer
106 sugestões de duas datas para os seminários, para discussão da formação continuada de
107 professores e de funcionários. Nada mais havendo a relatar, eu, Maria Jussara Simões Emilio,
108 redigi a presente Ata, que assino com a Presidente da Comissão Permanente de Apoio à
109 Formação Docente e demais componentes que assim o desejarem.

Fuguiere
Carlos Alberto Paes no
Dionisio Luis Almeida

Flavia

Arbuzio
Fátima Beça
[Assinatura]